

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E A EVASÃO  
ESCOLAR: ANÁLISE E PROPOSIÇÃO**

***EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS AND SCHOOL  
DROPOUT: ANALYSIS AND PROPOSAL***

***EDUCACIÓN DE JÓVENES Y ADULTOS Y EL ABSENTISMO  
ESCOLAR: ANÁLISIS Y PROPUESTA***

<sup>I</sup>Crizieli Silveira Ostrovski

<sup>II</sup>Zélia Delgado Correia

<sup>I</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná – Brasil. E-mail: crizieli@utfpr.edu.br

<sup>II</sup>Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Paraná – Brasil. E-mail: zelia\_delgados@hotmail.com



Educação: Teoria e Prática, Rio Claro, SP, Brasil - eISSN: 1981-8106

Está licenciada sob [Licença Creative Common](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

**Resumo**

Este artigo é resultado da pesquisa que teve como objetivo abordar as causas da evasão escolar na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, EJA. Analisam-se os dados estatísticos obtidos por meio das respostas do questionário aplicado como instrumento de coleta, apontam-se estratégias pedagógicas que podem ser aplicadas no ambiente escolar, visando a permanência do aluno neste programa de educação formal. A pesquisa foi direcionada aos alunos do Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos-

CEEBJA, escola localizada em uma cidade do interior o Paraná, matriculados no primeiro semestre de 2011. Os resultados mostram que, apesar das inúmeras causas que justificam o alto índice de evasão, há, por outro lado, grande interesse do aluno em concluir seu estudo formal. Então, considerando os dados compilados, para o profissional de educação que trabalha na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, fica a “missão” de delinear novas ações, adaptar e rever antigas posturas, para melhorar o processo educativo no ambiente escolar e a consequente permanência do aluno na EJA.

**Palavras-chave:** Evasão Escolar. Situação Social. Educador. EJA.

### **Abstract**

*This article is a research result that aimed to approach the scholar evasion causes at the EJA (Youth and Adults Education). Analyzing the statistical data obtained from the students' answers, pedagogical strategies that can be applied at the scholar environment are highlighted, focusing on the student permanency at this formal educational program. The research, made through questionnaires as a methodological tool, was directed to the students who attended classes at State Center for Basic Youth and Adults Education – CEEBJA, a school located in a city in the countryside of Paraná. The results showed that, despite the several causes that justify the high index of evasion, there is, on the other hand, great interest of the student in concluding their formal studies. So, considering the collected data, for the educational professional that works with the EJA modality, new actions are still important, adapting and reviewing old behaviors to improve the educational process at the scholar environment and, consequently, the EJA's student permanency at school.*

**Keywords:** Scholar Evasion. Social Situation. Educator. EJA.

### **Resumen**

*Este artículo es el resultado de una investigación que tuvo como objetivo abordar las causas de absentismo escolar en la forma de educación de jóvenes y adultos, EJA. Se analizan los datos estadísticos obtenidos a través de las respuestas del cuestionario aplicado como instrumento de recolección, y se indican las estrategias de enseñanza que se pueden aplicar en el entorno escolar con el fin de retener al estudiante en el programa de educación formal. La investigación fue dirigida a los estudiantes del Centro Estatal de Educación Básica para*

*Jóvenes y adultos – CEEBJA, escuela ubicada en una ciudad de Paraná, inscrito en el primer semestre de 2011. Los resultados muestran que, a pesar de las numerosas razones que justifican la alta tasa la evasión, hay, por otra parte, un gran interés del estudiante para completar sus estudios en el nivel formal. Por lo tanto, teniendo en cuenta los datos compilados, al profesional de educación que se ocupa de la educación de jóvenes y adultos le queda la "misión" para delinear nuevas acciones, adaptar y revisar las viejas actitudes, para mejorar el proceso educativo en el entorno escolar y la consiguiente la permanencia del estudiante en la educación de adultos.*

**Palabras clave:** *Absentismo escolar. Situación Social. Educador. EJA.*

## 1 Introdução

Tratar da evasão escolar é um tema complexo, pois, requer que se vá além dos índices de desistência, tentando a atenção às causas e consequências desse problema. Santos (2007a) destaca que, dentre os diversos fatores que interferem no cenário escolar, a repetência e a evasão são os principais.

Na Educação de Jovens e Adultos, EJA, a evasão é o fenômeno mais frequente, em especial, às condições socioeconômicas e à falta de estruturação da vida de jovens e adultos, comumente, trabalhadores, que procuram tardiamente a escolaridade obrigatória, isto é, com idades além da faixa etária estimada, 4 e 17 anos de idade, estabelecida pela legislação educacional brasileira como a mais adequada para os estudos no ensino fundamental.

Os dados estatísticos mostram que, no primeiro semestre do ano de 2011, houve a evasão de aproximadamente 119 estudantes da EJA, índice percentual de 38% de evasão em relação às matrículas realizadas no início do ano letivo, que pode ser considerado como muito alto.

Diversas são as causas da evasão escolar e, dentre elas, citam-se: problemas sociais e econômicos, incapacidade de adaptação à realidade escolar, desencontro entre os objetivos do aluno e os da escola do aprendizado, falta de interesse, de condições financeiras e até de tempo para estudar. Além dessas, outras situações complexas relacionadas à volta para a escola do estudante trabalhador, também, favorecem o abandono escolar.

A educação formal, ou seja, àquela ofertada pelas redes escolares oficiais, é construída

gradativamente no interior de um sistema educacional, visto como um todo que revela mudanças significativas no direcionamento da qualidade, mesmo assim, ainda não encontrou uma estratégia metodológica para assegurar o acesso e a permanência do estudante no processo de escolarização na Educação Básica.

Verdade é que o sistema educacional brasileiro tem buscado melhorias, pela implementação de políticas públicas, a fim de oportunizar diversas formas de educação e viabilizar seu acesso. A EJA é um exemplo dessas políticas, e visa ao atendimento à população que não teve acesso à escolarização obrigatória na Educação Básica, especialmente no Ensino Fundamental e Médio, e proporciona a esse universo populacional uma educação específica. A educação é um direito humano fundamental, esclarecem Paiva, Machado e Ireland (2007).

Diante do exposto, a pesquisa busca contribuir com a melhoria do ensino ao compreender os motivos que possam levar à evasão escolar e o retorno à educação formal, por intermédio da modalidade de Educação de Jovens e Adultos.

Considerando a complexidade do problema apresentado, neste trabalho abordam-se, pontos relacionados à evasão escolar, ao atual processo ensino-aprendizagem e à práxis educativa em sala de aula. Na sequência, apresentam-se os resultados do levantamento realizado com estudantes da EJA, numa cidade no interior do Paraná. Tais dados permeiam a conclusão da pesquisa no processo de identificação dos diversos fatores que culminam na evasão escolar na EJA, assim como o levantamento de situações que conduzem à volta de jovens e adultos aos bancos escolares.

Enfim, conclui-se que vivemos numa sociedade que valoriza o conhecimento e exige esse conhecimento no mercado de trabalho e que os alunos que estão na EJA, buscam por diversas causas como a situação socioeconômica, cultural, geográfica, familiar, a dificuldade de adaptação ao mundo do trabalho formal e questões referentes à metodologia tradicional.

## **2 Permanência do aluno na escola: a contribuição do professor**

Nem sempre as causas da evasão escolar são expostas objetivamente, pois há situações em que a subjetividade é o recurso utilizado para justificar comportamentos. Assim, ao tentar esclarecer a problemática da evasão, é necessário considerar-se a subjetividade que se esconde por de trás dela e que se tenha cautela em seu desvelamento, pois está diretamente relacionada

às questões sociais, familiares, econômicas e profissionais. Conforme De La Taille; Oliveira; Dantas (1992), o homem é um ser social, passível de absorver saberes ilimitados e, dessa forma, não se deve deter ou excluir seus pensamentos do contexto social.

A partir desta compreensão, o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para auxiliar a permanência do aluno no programa específico da Educação de Jovens e Adultos torna-se evidente. Nesse contexto educacional, o professor é ator principal, cujo papel a desempenhar é a mediação entre os conteúdos a serem ensinados e a efetiva aprendizagem dos seus alunos.

No entender de Santos (2007a), para que ocorra a permanência de jovens e adultos nessa modalidade de ensino é importante que o professor desenvolva estratégias pedagógicas na forma de direcionar esse conteúdo, fazendo com que o educando sinta que suas necessidades estão sendo supridas e que ele é parte integrante do desenvolvimento da sociedade.

O público da EJA é diferenciado, engloba classes sociais estigmatizadas e que dela fazem parte pessoas que, por diversos motivos, não compartilharam o saber formal na época considerada ideal. Assim, ser um professor da EJA significa assumir a responsabilidade de proporcionar aulas mais dinâmicas e interessantes, que despertem a atenção dos alunos e, principalmente, estejam focadas na sua realidade. Além disso, é fundamental buscar uma metodologia para a aprendizagem e criar condições para que o aluno possa ultrapassar os obstáculos instalados em sua vida que, em geral, estão associados ao fracasso escolar, à repetência e à evasão escolar. Na visão de Arroyo (1997, p.23),

[...] na maioria das causas da evasão escolar a escola tem a responsabilidade de atribuir a desestruturação familiar, e o professor e o aluno não têm responsabilidade para aprender, tornando-se um jogo de empurra. Sabemos que a escola atual precisa estar preparada para receber e formar estes jovens e adultos que são frutos dessa sociedade injusta, e para isso é preciso, professores dinâmicos, responsáveis, criativos, que sejam capazes de inovar e transformar sua sala de aula em um lugar atrativo e estimulador.

Sobre esse tema, Freire (2011) esclarece que o ato de estudar requer persistência e atenção, o que, por sua vez, remete à atividade mental que está presente não só na resolução de tarefas de aprendizagem, como também na maior parte das ações sociais.

Quanto à concepção da EJA, traduzida nas políticas públicas da educação brasileira, criadas a partir da Constituição Federal de 1988, Moura (2001, p.33) esclarece tal concepção,

[...] põe em cheque as práticas atuais, uma vez que ela, pede uma verdadeira organização reticular (em redes) no interior dos sistemas formais e não formais, mais criatividade e flexibilidade. Será necessário, enfrentar desafios, planejando com a educação de adultos dentro de novas abordagens, na perspectiva da educação ao longo de toda vida [...].

Nesse sentido, as reflexões mostram a importância da prática da leitura e da atenção para que o aluno avance na sua aprendizagem. Argumenta Soares (1998, p. 24):

[...] um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se vive em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva, [...], se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

Na modalidade da EJA, o professor precisa adotar diferentes métodos para auxiliar na superação das dificuldades e compreensão do conteúdo escolar, com atividades relacionadas ao cotidiano social, que podem alcançar, como resultado, um aluno mais encorajado a continuar seus estudos mediante aos percalços do cotidiano social e educacional e um aprendizado do conteúdo com bases na criticidade. Para Azanha (1993, p. 43):

Quando se busca a melhoria do ensino, é o entendimento que a tarefa educativa se constituiria muito maior, denominado de “ideal pedagógico”; sendo que a busca deste implica no trabalho centrado na perspectiva da formação de: “homens críticos, livres e criativos até mesmo a partir de condições sociais, políticas e econômicas adversas”.

A educação de qualidade é uma meta que os profissionais da área almejam conquistar, no entanto, compreende-se que, embora muito já tenha sido feito, ainda há por fazer. Ter, portanto, comprometimento com a educação permite que sejam revistas muitas questões, como metodológicas que, atualmente, ainda prejudicam a permanência do aluno em sala de

aula, colocando o professor num papel importante de mediador. Pode-se destacar Hadji (2001, p. 138), quando afirma que

[...] o professor é um mediador no momento em que organiza o meio para torná-lo eficazmente “rendoso”. Sua tarefa é organizar as circunstâncias que, do ponto de vista do contexto, tornarão possível a cognição criadora. Ele é organizador de situações suscetíveis de provocar a atenuidade que permitirá ao sujeito construir o seu saber.

No entender de Santos (2007), esse é o papel do educador, que tem sob sua responsabilidade, criar uma dinâmica metodológica que seja direcionada ao interesse do educando, isto sem fazer com que a escola não perca seu objetivo educacional, superando tanto o fracasso, quanto a repetência.

O processo educativo direciona para a busca de diversas metodologias para que exista o aprendizado, o que, no caso da EJA, apresenta-se o viés da dificuldade de permanência do aluno. Existem várias causas da evasão na EJA, é necessário abordá-las, a partir da realidade, para direcionar ações condizentes com as necessidades observadas.

Com o intuito de contribuir para modificar o quadro de evasão, é necessária a reestruturação do programa de jovens e adultos, formando uma proposta curricular voltada para as necessidades sociais, culturais e históricas da sociedade, incluindo a família para o retorno e permanência do aluno na EJA.

Já que os alunos da EJA se evadem da escola de forma precoce, portanto, tem-se a necessidade de ampliar os horizontes e compor uma educação voltada para essa faixa etária, com maior flexibilidade para posicionar os estudantes dentro de uma perspectiva educacional de qualidade, mas com liberdade. O que não pode ser feito é deixar que a aula se torne apenas um compromisso presencial e perca sua essência. (CAMPOS; OLIVEIRA, 2010; SANTOS, 2007). Todavia, os professores precisam conhecer a realidade da EJA para tomá-la como referência na organização de novas estratégias e posturas pedagógicas para o exercício de uma educação com qualidade e sucesso.

### 3 Procedimentos metodológicos

Com o objetivo de contribuir para as pesquisas desenvolvidas relacionadas à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, e também compreender as particularidades dos alunos pertencentes à EJA, a pesquisa encontra respaldo na afirmação de André (2010, p. 39) de que:

O estudo do cotidiano escolar se coloca como fundamental para se compreender como a escola desempenha o seu papel socializador, seja na transmissão dos conteúdos acadêmicos, seja, na veiculação das crenças e valores que aparecem nas ações, interações nas rotinas e nas relações sociais que caracterizam o cotidiano da experiência escolar.

A pesquisa foi realizada em uma cidade no interior do Paraná. Os alunos responderam um questionário composto por 20 questões mistas, abertas e fechadas, com o intuito de melhor identificar as suas experiências, relacionadas ao processo educativo e a escola, como o nível de escolaridade que o aluno parou de frequentar em idade escolar, motivo pelo qual ele parou de estudar, se já retornou à escola mais de uma vez, qual o motivo da desistência, motivo pelo qual voltou a estudar, carga horária de trabalho diário, pontos positivos e negativos de estudar na Educação de Jovens e Adultos e os objetivos depois de concluir seus estudos na EJA. Assim, no primeiro momento, foram identificadas as características do grupo entrevistado, como gênero, idade, renda familiar, estado civil, número de filhos, local de moradia e profissão. No segundo momento, foi aplicado referido questionário.

Optou-se por essa metodologia para obter uma compreensão da realidade social dos alunos e da relação desses com a escola. Como destaca Lima (2003, p. 7) ao se referir à análise qualitativa realizada com questionário que aborda questões abertas e fechadas em

[...] um enfoque investigativo, cuja preocupação primordial é compreender o fenômeno, descrever o objeto de estudo, interpretar seus valores e relações, não dissociando o pensamento da realidade dos atores sociais e onde pesquisador e pesquisado são sujeitos recorrentes, e por consequência, ativos no desenvolvimento da investigação científica.

Nesse contexto, o questionário foi aplicado para 50 alunos, selecionados a partir da assinatura do consentimento livre para participar da pesquisa. Desse total, retornaram



respondidos 90% dos questionários devidamente preenchidos, os quais serviram de base para compor o perfil, a visão dos respondentes sobre a EJA, identificar causas e consequências que a evasão escolar pode acarretar aos alunos, bem como compreender os fatores que interferem no processo de escolarização e que geram evasão escolar.

A primeira questão refere-se ao gênero dos 40 participantes da pesquisa, dentre os quais, 56% são do gênero feminino, 44% do masculino. Essa questão demonstra a realidade feminina, que está relacionada aos motivos da evasão, como casamento ou nascimento de filhos, por não conseguir conciliar e priorizar o cuidado com os filhos pequenos.

Em relação à faixa etária, esse grupo apresenta índice de frequência de idade entre 18 a 21 anos, sendo 18%, no entanto, mesmo ato é o índice das faixas e 23% entre 22 a 30 anos, 23% entre 31 a 40 anos de idade e 28% na faixa acima de 40 anos. Essas diferenças socioeconômicas e de valores culturais estão presentes historicamente nos motivos dessa evasão e/ou fracasso e quanto maior for à exclusão mais evidencia o fracasso na expressão quantitativa.

Freire (2013, p.42), no livro “A Pedagogia do Oprimido”, reforça a importância de considerar a bagagem cultural que o aluno leva para a escola:

Que não há nada melhor para o desenvolvimento dos alunos, que o respeito aos conhecimentos com os quais o aluno já chega ao adentrar a escola, sendo o dever do professor e mesmo da instituição o de instigar para que esses conhecimentos sejam ampliados e até mesmo melhor, entendidos em um contexto amplo.

Em relação à renda familiar, identifica-se que apenas 13% estudantes têm renda de um salário mínimo, pois a grande maioria dos alunos recebe 2 salários mínimos e 67% dispõem de mais de 2 salários mínimos.

Quanto ao estado civil dos participantes, observa-se que 51% são casados, 36% solteiros e 13% em união estável. Em relação ao número de filhos, 36% responderam que ainda não têm filhos, 41% têm entre 1 a 3 filhos, 20% entre 4 a 6 filhos, e 3% não responderam a questão. Nota-se, portanto, percentual significativo de estudantes casados, entre eles, maioria mulheres que por motivo de casamento ou nascimento de filhos, desistiram da educação formal, retornando à escola algum tempo depois para completar o processo de escolaridade obrigatório pela legislação em vigor.

Essa discussão na literatura vem sendo abordada e relaciona-se que o aluno do EJA tem como centralidades de sua vida o trabalho e a família e a escola torna-se um empecilho. Dessa forma pode ser explicada a partir das colocações de Santos, (2007) e Carneiro, (2010) que apresenta como fatores eternos, trabalho, as desigualdades sociais e a família.

Em relação à logística de transporte escolar, identifica-se que 56% participantes moram na cidade. Os relatos são que a locomoção até a escola é mais fácil, pois a zona urbana dispõe de boa infraestrutura, considerando que existe pavimentação em quase toda a sua extensão, além de oferecer transporte escolar no período noturno. Quanto aos 44% alunos que moram na zona rural, o transporte escolar não atende às suas necessidades de locomoção. Obrigando a virem a pé, de carro próprio ou de carro próprio.

Esse é um problema evidenciado em todo o Brasil como motivo de desistência dos alunos da EJA. E, nesse panorama de disparidades sociais em que as políticas de transportes no Brasil enfrentam dificuldades de implantação para assegurar condições de acesso à escola, as insuficientes políticas de transporte escolar continuam sendo um fator contribuinte para a desistência do aluno da EJA, fator esse que será novamente apontado em outras resposta como motivo de desistências.

Outra resposta a ser destaca é a idade escolar em que os alunos pararam de estudar: 36% dos estudantes responderam que evadiram no momento em que cursavam o primeiro nível do Ensino Fundamental – 1º ao 5º ano; 33%, quando terminaram o segundo nível do Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano; 5% apontaram que abandonaram os estudos logo que entraram no Ensino Médio e 23% dos alunos optaram por não responder a pergunta.

Sobre o abandono dos estudos, independentemente de qualquer idade, Arroyo (2006, p.23) afirma que: “[...] os jovens e adultos continuam vistos na ótica das carências escolares: não tiveram acesso, na infância e na adolescência, ao ensino fundamental, ou dele foram excluídos ou dele se evadiram”.

Em relação aos motivos que levaram esses alunos a não frequentar a escola, 5% responderam que não queriam mais estudar e não revelaram os motivos da evasão, 33% responderam que os estudos foram interrompidos devido à necessidade de trabalhar. Sobre esta realidade, Meksenas (2003, p. 98) refere-se à evasão escolar e afirma que devido à obrigação de “trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário”.

Por morar longe da escola, 10% dos participantes responderam que desistiram de estudar e 3% porque não tinha meio de transporte ou devido à falta de motivação. Do grupo investigado, 15% responderam que seus estudos foram interrompidos devido aos cuidados com filhos pequenos. Essa situação já foi constatada anteriormente, pois os filhos assumem a posição de prioridade e os estudos são protelados. E também a dificuldade de transporte, novamente sendo apontado com um motivo de desistência. Dentre os pesquisados, 8% responderam que o motivo da desistência foi a reprovação, para 21%, casamento, gravidez, falta de oportunidade e de interesse ou por se sentir cansado depois da jornada de trabalho. Em 3%, a desistência ocorreu em função da deficiência física que comprometia a locomoção e causava dificuldade em escrever. Índice de 6% não especificou quais os reais motivos do abandono escolar ou não respondeu a questão.

Nessa questão estão diretamente ligadas as questões do transporte, aos motivos de desistência como a família e o trabalho e também dificuldade de aprendizagem entrelaçam-se e se apresentam como motivos internos e externos para serem superados a partir da efetivação de políticas públicas e ações educativas.

Ao referenciar situação de reprova e desestímulo, Haydt (2004, p. 7) afirma: “[...] cabe ao professor reconhecer as diferenças na capacidade de aprender dos alunos, para poder ajudá-los a superar suas dificuldades e avançar na aprendizagem”. Nesse sentido, retorna-se as colocações de Santos (2007) e Carneiro, (2010) e também discutem e destacam esses fatores intra-escolares, e são apontados à própria escola, a linguagem e o professor, tornando-se motivos de desistência.

É pertinente pontuar que, atualmente, no Brasil, muito se discute sobre a inclusão e novos meios de atender os portadores de necessidades específicas para que permaneçam em escolas regulares, são políticas que precisam ser efetivadas, assim como a de transporte escolar.

Um achado importante da pesquisa foi a constatação de que 56% dos participantes responderam que ingressaram e não desistiram da frequência à escola na modalidade EJA, o que pode ser indicativo de que essa modalidade atende às suas expectativas.

É importante que se registre a linha de pensamento de Arroyo (2006), ao afirmar que a juventude e a vida adulta trazem consigo um tempo de marcas de socialização e de sociabilidade, de formação e intervenção. Dessa forma, esses “tempos de vida” do jovem e do adulto, retratados pelo autor, devem ser tratados como “tempo de direito” que culmina na

urgência de se elaborar e implementar políticas públicas dirigidas à garantia de seus direitos e ao reconhecimento dos cidadãos dentro da sociedade.

Esse discurso pode ser confirmado no momento da análise das respostas que aponta uma diversidade de profissões entre os participantes, sendo: 2% repositor, 28% serviços gerais, 10% agricultores, 3% dona de casa, 5% açougueiros, 5% domésticas, 5% costureiras, 3% pescador, 10% vendedores, 15% auxiliares de produção, 5% funcionário público, 5% motorista e 4% estão desempregados no momento.

Pelos dados obtidos nessa investigação, verifica-se que os alunos da EJA já estão inseridos no mercado de trabalho formal ou informal, situados na cadeia produtiva da sociedade e atuam em diferentes áreas. Há muito que se aprender pela diversidade dos alunos da EJA. De acordo com Morin (2014, p. 57):

É fato que cada aluno tem suas peculiaridades e quando se trata dos alunos da EJA tal é nosso espanto ao nos depararmos com aquele aluno rico em conhecimentos, pois “o ser humano é um ser ao mesmo tempo singular e múltiplo.” Dissemos que todo ser humano, tal como o ponto de um holograma, traz em si o cosmo.

Conforme as respostas analisadas, os respondentes relatam que cumprem uma jornada de trabalho extensa. Assim, 10% trabalham de 6 a 8 horas diárias dependendo dos dias da semana. Para 3% dos participantes, a carga horária de trabalho perfaz 7h e 20 minutos diariamente, 62% alunos trabalham 8 horas por dia, 5% trabalham 9 horas diárias, 5% trabalham 10 horas ou mais, pois fazem trabalhos domésticos depois do expediente, e 15% responderam por não ter habitualidade rotineira de trabalho. Nessas respostas são apresentados fatores extrínsecos da evasão, que afetam diretamente sua produtividade em sala de aula e na sua aprendizagem.

Mesmo com alguns pontos desmotivadores e mediante as diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos, como a jornada de trabalho, a escola é vista como forma de ascensão social. Essa visão fica confirmada pelas respostas obtidas nos questionários, como, por exemplo, os motivos que os levaram de volta à escola. Em resposta, 8% afirmaram que precisavam de um diploma, 15% queriam obter mais conhecimento, 10% buscaram melhorar o salário, 15% tinham como objetivo conseguir emprego melhor, pois não estavam satisfeitos com a atual profissão e que a baixa escolaridade dificultava acesso a novas oportunidades de trabalho e emprego, 13% buscaram ter um ensino de qualidade, 5% voltaram à escola por

exigência da empresa onde trabalhavam. Sobre esse pensamento da escola se visto como forma de ascensão social, Arcary (2011) faz uma interessante análise, dizendo que:

A mobilidade social relativa através da educação foi um fator de coesão social do capitalismo brasileiro. A coesão social dependeu, essencialmente, do crescimento econômico que levou a formação da moderna classe trabalhadora urbana. O lugar da educação como instrumento de ascensão social foi, entretanto, muito valorizado pela classe média brasileira, que se destacou pelo esforço de garantir a elevação da escolaridade para seus filhos. Durante meio século, entre 1930/80, o aumento da escolaridade foi um importante fator de ascensão social. A educação era um dos elevadores para aceder á classe média. Os incentivos materiais para buscar uma educação superior foram muito importantes. A recompensa econômica na forma de salários, pelo menos, dez vezes maiores do que o salário mínimo, era suficiente para justificar os sacrifícios.

Outros motivos também foram apresentados necessidade na vida cotidiana, 3% dos respondentes retornaram à educação formal, 3% para encontrar pessoas diferentes e buscar maior interação na sociedade e 5% não responderam a questão. Nesse conjunto de respostas foi possível compreender que a modalidade da EJA tem sido procurada por vários motivos e, dentre eles, o mais forte é a questão de melhoria no plano pessoal e profissional e da ascensão social.

Foi solicitado aos alunos ressaltar os pontos positivos ao frequentar a modalidade EJA, e 3% dos participantes citaram o horário Um estudante justifica, que permite aos trabalhadores conciliarem trabalho e estudo, para 10%, está relacionado à eliminação das determinadas matérias e por serem divididas por disciplinas. Esta resposta direciona-se para a resposta de 3% que respondeu pela agilidade e rapidez com que se eliminam as matérias, já para 5% é a forma de avaliação que é diferenciada em decorrência de serem adultos e trabalhadores, 8% apontaram o interesse em comum, 10% citaram o número reduzido de estudantes em sala de aula e para 18% afirmaram que a metodologia de ensino usada pelos professores facilita o aprendizado, 8% pontuaram que é um fator positivo poder escolher quais disciplinas o aluno quer eliminar primeiro, 3% que é bom poder escolher os dias que se quer frequentar aulas, 3% que não há bagunça na sala de aula o que possibilita um aproveitamento maior do tempo e do conteúdo.

Nessa mesma pergunta, obteve-se o destaque de outros pontos positivos, como: apontaram para a qualidade do ensino com 5%; e para 8% que interagir com estudantes da mesma faixa etária é menos constrangedor; outros 5% que o grupo tem os interesses em

comum. Nessa pergunta também, destacou-se a boa qualidade da comida com um porcentual de 3%; outros 3% que a EJA é uma modalidade que permite recuperar o tempo para quem esteve ausente da escola e por último, 3% pelo horário noturno ser o maior facilitador do acesso à escola.

Os pontos positivos demonstram que as mudanças e adaptações que a EJA tem passado para atender esse grupo são identificados e valorizados, porém, é longo o caminho a percorrer para acolhimento desse grupo de trabalhadores que precisam de uma educação com qualidade e possa conciliar estudo e trabalho.

Ao serem indagados sobre se gostariam de dar continuidade aos seus estudos, 5% responderam que estudar é de suma importância, 10% porque o estudo fornece maior entendimento, 31% querem melhorar de emprego, 2% porque o estudo lhe traz mais clareza, 2% porque estudar é fundamental nos dias de hoje, 5% porque estudar é relevante para auxiliar seus filhos nas tarefas escolares e 10% que é importante para terminar logo o ensino médio. Percebe-se em suas respostas, a importância após o término do EJA, na continuidade de seus estudos, as repostas são muito próximas, como é evidenciado nas repostas a seguir:

Quanto ao questionamento sobre a importância de dar continuidade aos estudos, 5% dos respondentes citam que a importância do ensino está em conseguir um futuro mais tranquilo, 5% porque é importante para aumentar a renda, 3% porque o estudo promove progressão em sua vida, 3% estudam porque precisa ser exemplo para os filhos, mostrar-lhes que o estudo é importante na vida de uma pessoa, 5% estuda pelo diploma, 2% porque é importante para subir de cargo no trabalho e 2% estudam porque gostam.

Também se questionou sobre os objetivos dos estudantes após a conclusão dos estudos da EJA. No total, 10% responderam que se fossem mais jovens, continuariam seus estudos, 40% têm como objetivo fazer uma faculdade, 8% irão se dedicar à família, 5% visam melhorar de emprego e obter mais conhecimento, 5% pretendem ser mais valorizado pelo melhor nível de formação, pois acreditam que o estudo melhorará o plano de carreira e o salário na empresa, 26% continuarão seus estudos e 5% não têm mais interesse em estudar.

Com base nas respostas obtidas, a importância dos estudos na vida dos jovens e adultos, bem como a conquista da consciência crítica, são fundamentadas na declaração de Freire (2013, p. 105):

[...] o processo de alfabetização de adultos, visto de um ponto de vista libertador, é um ato de conhecimento, um ato criador, em que os alfabetizandos exercem o papel de sujeitos cognoscentes, tanto quanto os educadores. Obviamente, então, os alfabetizandos não são vistos como “vasilhas vazias”, meros recipientes das palavras do educador.

Todo o sistema educacional tem buscado melhorias, mas de forma específica, a EJA merece atenção especial por desenvolver suas atividades com um grupo diferenciado de alunos, que não estudaram no período adequado à idade escolar. Os motivos já revelados pela pesquisa mostram que, dentre os estudantes da EJA, a maioria foi exposta a situações complexas relacionadas às dificuldades financeiras, familiares entre outras, o que levou ao abandono da escola.

A EJA atende o universo de alunos que, por falta de oportunidades, não tiveram acesso à educação formal na idade adequada, viabiliza o retorno do jovem e adulto aos bancos escolares. Então, deveria promover uma educação de qualidade e específica para esse público diferenciado, proporcionar maior conhecimento, ascensão profissional e, conseqüente, melhoria das condições de vida pelo despertar como cidadão crítico e consciente da realidade social.

## 4 Conclusão

Em uma sociedade em que o conhecimento é cada vez mais valorizado e exigido, sendo, condição *sine qua non* para o mercado de trabalho, constata-se que ainda, muitos jovens e adultos são excluídos de ambientes sociais e profissionais por estarem inseridos no universo daqueles que não tiveram acesso à educação formal.

A EJA é a modalidade de ensino que busca preencher a lacuna escolar na vida de jovens e adultos. Porém, um dos grandes impasses para o sucesso do programa EJA é a evasão escolar. Nesse sentido, a pesquisa realizada na CEEBJA em uma cidade no interior do Paraná, com aplicação de questionário, apresenta dados relevantes para análise e avaliação das diversas causas apontadas como motivadoras da evasão escolar e, a partir desse enfoque, encontrar soluções e adaptar ou inovar posturas pedagógicas relacionadas ao processo educativo, que levam ao fracasso ou sucesso dessa modalidade educacional.

Pelos índices apresentados, constata-se que existem diversas causas que conduzem à evasão, como a situação socioeconômica, cultural, geográfica, familiar, à dificuldade de

adaptação do aluno à sistemática do ensino e às questões referentes à metodologia tradicional, tão enraizada no sistema educativo, que dificulta a compreensão do aluno sobre determinados conteúdos e a conseqüente apropriação do saber.

Para minimizar a situação negativa da evasão escolar, é urgente a necessidade de criar e/ou adaptar novos mecanismos didático-pedagógicos que despertem a atenção do público alvo em questão, bem como focar o ensino-aprendizagem na realidade do aluno, que é muito diferente em relação àqueles que concluíram seus processos de escolaridade em tempo “normal” de acordo com a faixa etária estimada na legislação brasileira.

Concomitantemente, com a realização dessa pesquisa, foi possível identificar a contribuição da escola na formação da cidadania, a sua relevância no processo de aquisição de conhecimento, a credibilidade que o aluno revela sobre o programa EJA e, a nível subjetivo, o quanto ele espera da instituição para melhorar sua vida acadêmica, profissional, pessoal e familiar.

No contexto dessa pesquisa, portanto, a evasão escolar revela-se como um problema real, frequente e cada vez mais crescente. É o principal empecilho para que jovens e adultos conquistem o nível de escolaridade desejada.

Acredita-se ser possível que, com as adaptações e inovações necessárias, as próximas turmas de EJA no CEEBJA possam mostrar, ao seu término, maior número de concluintes e, dessa forma, mudar o perfil estatístico dessa realidade. É, pois, com esse propósito que se conclui este trabalho, com a esperança de ter contribuído para melhorar uma realidade que se encontra aquém do nível desejado e oferecer aos jovens e adultos um ensino motivador, crítico e cidadão com a qualidade fundamentada na Constituição Federal de 1988, que todos precisam e merecem ter.

## **Referências**

ANDRÉ, M. E. A. A. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010. p. 35-46.

ARCARY, V. Menos pobre e menos atrasado, mas não menos injusto: diminuição do papel da educação como fator de mobilidade social. **O Comuneiro**, São Paulo, n. 12, s.p, mar. 2011. Disponível em: <[http://www.ocomuneiro.com/ii\\_index.htm](http://www.ocomuneiro.com/ii_index.htm)>. Acesso em: 15 jul. 2016.

ARROYO, G. M. **Escola coerente à escola possível**. São Paulo: Loyola, 1997. Educação Popular, n. 8. 181 p.



\_\_\_\_\_. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: GIOVANETTI, M. A.; GOMES, N. L.; SOARES, L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 19-50.

AZANHA, J. M. P. Cultura escolar brasileira: um programa de pesquisa. **Revistausp**. São Paulo, n. 8, p. 65-69, jan. 1993. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/52136/56181>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA D. A. A Infrequência dos alunos adultos trabalhadores, em processo de alfabetização, na Universidade Federal de Minas Gerais. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA IV, 2010, Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: 2010: sp. Disponível em: <[http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos\\_senept/anais/terca\\_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf](http://www.senept.cefetmg.br/galerias/Arquivos_senept/anais/terca_tema6/TerxaTema6Artigo10.pdf)>. Acesso em: 21 jan. 2016.

CARNEIRO, S. de S. Práticas escolares para diminuir a evasão na EJA. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**. Mato Grosso. n. 4, v. 2, SP. jun. 2010. Disponível em: <<http://www.univar.edu.br/revista/index.php/interdisciplinar/issue/view/10>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

DE LA TAILLE, Y. OLIVEIRA, M. K. de.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992. 115 p.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade**. 14 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 245 p.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 184 p.

HADJI, C. **Pensar e agir na educação**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 2001. 159 p.

HAYDT, R. C. **Avaliação do processo ensino–aprendizagem**. 6ª ed. São Paulo: Ed. Ática, 2004. 100 p.

LIMA, P. G. **Tendências paradigmáticas na pesquisa educacional**. São Paulo: Amil Editora. 2003. 196 p.

MEKSENAS, P. **Sociologia da educação: Introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003. 136 p.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários a educação do futuro**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2014. 100 p.

MOURA, T. M de M. **A prática pedagógica dos alfabetizadores de jovens e adultos: contribuições de Freire, Ferreiro e Vygotsky**. 2 ed. Maceió: EDUFAL, 2001. 2015 p.

PAIVA, J.; MACHADO, M. M.; IRELAND, T.. (Org.). **Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea 1996 – 2004**. Brasília, DF: MEC, 2007. 209 p.

SANTOS, G. L. Quando adultos voltam para a escola: o delicado equilíbrio para obter êxito na tentativa de elevação da escolaridade. In: SOARES, L. (Org.). **Aprendendo com a diferença** – estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007a. p.11-38.

SANTOS, M. A. M. T. dos. **A produção do sucesso na educação de jovens e adultos: o caso de uma escola pública em Brasilândia**. 2007. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade de Brasília. Brasília, DF: UnB, 2007.

SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 349p.

SPOSITO, M. P. A recusa da escola. In: **A Ilusão Fecunda: a luta por educação nos movimentos populares**. São Paulo. Hucitec, Edusp, 1993. p. 337-390.

Recebido em: 17/02/2016

Revisado em: 23/02/2017

Aprovado para publicação em: 02/03/2017

Publicado em: 30/04/2018